REUNI ATENAS Revista de Extensão Universitária Atenas Passos - MG

IMPLANON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Cassio Donizetti de Oliveira Junior[1], Ilziane Conceição Lino de Andrade[1], Maria Eduarda Amaral Lino[1], Mariana Bueno de Oliveira Pereira[1], Iácara Santos Barbosa Oliveira[2], Mateus Goulart Alves[2], Amanda Aparecida Borges[2]; Nariman de Felicio Bortucan Lenza[2]; Camilla Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

[2] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos.

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) constitui uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo e está associado ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, especialmente o câncer do colo do útero. A vacinação e a educação em saúde são estratégias fundamentais para a prevenção da infecção e de suas complicações. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre HPV e à promoção da vacinação entre adolescentes de escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, sob supervisão docente, com adolescentes de 14 a 18 anos. As atividades foram realizadas em duas escolas da rede pública e incluíram palestras dialogadas, rodas de conversa, dinâmicas interativas, elaboração de material educativo e gravação de um podcast em parceria com a rádio escolar. Os conteúdos abordaram formas de transmissão do HPV, doenças associadas, estratégias de prevenção, vacinação e esclarecimento de mitos e dúvidas frequentes. Aproximadamente 250 estudantes participaram das ações. Observou-se elevado interesse dos participantes, com expressiva interação durante as atividades e ampliação do conhecimento acerca da infecção, especialmente sobre a importância da vacinação e das medidas preventivas. A timidez inicial para abordar temas relacionados à sexualidade foi gradualmente superada por meio de estratégias participativas e linguagem acessível. Além dos benefícios para a comunidade escolar, a ação contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais, educativas e sociais dos acadêmicos envolvidos. Conclui-se que a educação em saúde no ambiente escolar representa uma importante estratégia para a promoção do conhecimento, fortalecimento do autocuidado e incentivo à vacinação contra o HPV entre adolescentes.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Adolescente; Educação em Saúde; Vacinação; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O planejamento reprodutivo constitui um direito assegurado pela Constituição Federal Brasileira e regulamentado pela Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que garante a mulheres, homens e casais o acesso a informações, métodos e técnicas para a regulação da fecundidade, possibilitando escolhas livres e conscientes sobre a reprodução (Brasil, 1996). No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essas ações são desenvolvidas prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha papel fundamental na promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, na prevenção de gestações não planejadas e na ampliação do acesso aos métodos contraceptivos (Brasil, 2022).

A consolidação dessas ações está relacionada às políticas públicas voltadas à saúde da mulher, especialmente a partir da criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, marco histórico para a incorporação da atenção integral à saúde feminina e para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos no país (Brasil, 2024). Atualmente, o planejamento reprodutivo é reconhecido como uma estratégia essencial para a promoção da autonomia, da equidade e da qualidade de vida, contribuindo para a redução de gestações não planejadas, abortamentos inseguros e desfechos maternos e neonatais desfavoráveis (World Health Organization, 2023).

Os métodos contraceptivos disponíveis podem ser classificados em métodos de barreira, hormonais, comportamentais, intrauterinos e permanentes. Entre eles, os contraceptivos reversíveis de longa duração, conhecidos internacionalmente como Long-Acting Reversible Contraceptives (LARC), destacam-se por apresentarem elevada eficácia, segurança, longa duração e independência

da adesão diária da usuária (FEBRASGO, 2024). Evidências científicas demonstram que os LARC apresentam menores taxas de falha quando comparados aos métodos de curta duração, contribuindo significativamente para a redução das gestações não planejadas (World Health Organization, 2023).

Dentre os métodos LARC disponíveis, o implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®) destaca-se por sua elevada eficácia contraceptiva, superior a 99%, com proteção contínua por até três anos. O método consiste em um pequeno bastão flexível inserido na região subdérmica do braço, liberando continuamente etonogestrel, hormônio responsável pela inibição da ovulação e pelo espessamento do muco cervical, dificultando a fecundação (FEBRASGO, 2024). Além da alta eficácia, apresenta rápida reversibilidade após a retirada, sendo uma alternativa segura para mulheres que desejam contracepção prolongada e reversível.

Apesar dos benefícios associados aos métodos de longa duração, persistem desafios relacionados ao acesso, ao desconhecimento da população e à circulação de informações incorretas sobre os métodos contraceptivos. Nesse contexto, a educação em saúde assume papel estratégico ao favorecer o esclarecimento de dúvidas, a desmistificação de conceitos equivocados e o fortalecimento da autonomia das mulheres na tomada de decisões relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva (Brasil, 2022).

Diante disso, torna-se fundamental desenvolver ações educativas que ampliem o conhecimento sobre planejamento reprodutivo e promovam o acesso aos métodos contraceptivos de longa duração. Nesse sentido, o presente projeto teve como objetivo promover educação em saúde sobre planejamento reprodutivo e ampliar o acesso ao implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®), contribuindo para a prevenção de gestações não planejadas e para o fortalecimento da autonomia reprodutiva das mulheres.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência oriundo de um projeto de extensão universitária com abordagem educativa e assistencial, de caráter descritivo e interventivo, desenvolvido junto a mulheres em idade reprodutiva acompanhadas pelas Unidades de Saúde da Família Vila Betinho e Coimbras I/III, no município de Passos, Minas Gerais.

As atividades foram realizadas no período de 2026, por acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos, sob supervisão docente e em parceria com as equipes da Atenção Primária à Saúde. Inicialmente, foram promovidas ações de educação em saúde voltadas ao planejamento reprodutivo, aos direitos sexuais e reprodutivos e aos métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde, com ênfase nos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) e no implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®).

As atividades educativas ocorreram de forma individual e coletiva, utilizando linguagem acessível e metodologias participativas para favorecer o esclarecimento de dúvidas, a desmistificação de informações equivocadas e o fortalecimento da autonomia das mulheres na escolha do método contraceptivo. Após as orientações, as usuárias interessadas foram encaminhadas para consulta de enfermagem, durante a qual foram realizadas anamnese, avaliação clínica, identificação de contraindicações e análise dos critérios de elegibilidade para utilização do método.

Nos casos em que houve indicação clínica e concordância da usuária, a inserção do implante subdérmico foi realizada pela docente responsável, profissional habilitada e capacitada para o procedimento, seguindo os protocolos assistenciais vigentes, as recomendações do Ministério da Saúde e as normas de biossegurança. Após a inserção, foram fornecidas orientações individualizadas sobre cuidados locais, possíveis efeitos adversos, sinais de alerta e necessidade de acompanhamento pela equipe de saúde.

Como estratégia complementar de educação em saúde, os estudantes extensionistas elaboraram e distribuíram um folder educativo contendo informações sobre planejamento reprodutivo, mecanismo de ação do implante subdérmico, benefícios, possíveis efeitos colaterais, orientações pré e pós-procedimento e informações para acompanhamento. O material teve como objetivo reforçar as orientações fornecidas durante os atendimentos, ampliar o acesso à informação qualificada e estimular o autocuidado e a tomada de decisão informada.

Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo, sem coleta de dados individuais, aplicação de questionários ou identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes para atividades de educação em saúde e extensão universitária.

RESULTADOS

As ações extensionistas de educação em saúde sobre planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos contribuíram para a ampliação do conhecimento das participantes acerca dos direitos sexuais e reprodutivos, da prevenção de gestações não planejadas e das opções contraceptivas disponíveis no SUS, com destaque para os LARC.

As atividades foram desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família Vila Betinho e Coimbras I/III, por meio de orientações coletivas, atendimentos individuais e aconselhamento contraceptivo. Durante as ações, observou-se expressiva participação das usuárias, que demonstraram interesse pelos conteúdos abordados e engajamento nas discussões relacionadas ao planejamento reprodutivo. As principais dúvidas estiveram relacionadas ao mecanismo de ação do implante subdérmico, sua eficácia, duração, possíveis efeitos adversos e critérios para utilização do método.

Após as atividades educativas e a realização das consultas de enfermagem para avaliação clínica e verificação dos critérios de elegibilidade, foram realizadas nove inserções do implante subdérmico de etonogestrel (Implanon®), sendo seis procedimentos na Unidade de Saúde da Família Vila Betinho e três na Unidade de Saúde da Família Coimbras I/III. Esses resultados evidenciam a aceitação do método pelas usuárias e a importância da oferta de informações qualificadas para subsidiar escolhas contraceptivas conscientes e seguras.

As participantes relataram satisfação com o atendimento recebido e com a oportunidade de acesso a um método contraceptivo de alta eficácia, longa duração e reversibilidade. Além disso, observou-se redução de dúvidas e crenças equivocadas relacionadas ao uso do implante contraceptivo, favorecendo maior segurança e autonomia na tomada de decisão sobre o método escolhido.

Figura 1 – Inserção do dispositivo pela docente responsável. Passos-MG, 2026.



Fonte: Acervo pessoal (2026).

Como estratégia complementar de educação em saúde, os acadêmicos extensionistas elaboraram e distribuíram um folder educativo contendo informações sobre planejamento reprodutivo, inserção do Implanon®, cuidados pré e pós-procedimento, possíveis efeitos adversos e sinais de alerta. O material educativo foi utilizado como instrumento de reforço das orientações fornecidas durante os atendimentos, contribuindo para a melhor compreensão das informações e para o fortalecimento do autocuidado.

Figura 2 – Folder educativo elaborado e distribuídos pelos alunos. Passos-MG, 2026.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Além dos benefícios observados para as usuárias, a ação extensionista proporcionou aos acadêmicos experiências práticas relacionadas à educação em saúde, acolhimento, comunicação terapêutica, aconselhamento contraceptivo e assistência à saúde da mulher, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais essenciais para a atuação profissional na Atenção Primária à Saúde.

Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo e assistencial, sem coleta de dados identificáveis ou finalidade de pesquisa envolvendo seres humanos, as atividades não demandaram submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as ações foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos de respeito à autonomia, privacidade, confidencialidade e dignidade das participantes.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que as ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde contribuíram para ampliar o conhecimento das participantes acerca do planejamento reprodutivo e dos métodos contraceptivos disponíveis, especialmente dos LARC. O interesse demonstrado pelas usuárias durante as atividades educativas reforça a relevância de espaços de diálogo e acolhimento para esclarecimento de dúvidas, enfrentamento de informações incorretas e fortalecimento da autonomia na tomada de decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

A realização de nove inserções do implante subdérmico de etonogestrel após avaliação clínica demonstra o potencial das ações educativas associadas à oferta do método para ampliar o acesso à contracepção de alta eficácia. Estudos recentes apontam que intervenções educativas realizadas na Atenção Primária à Saúde favorecem maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos, aumentam a adesão aos métodos de longa duração e contribuem para escolhas mais alinhadas às necessidades e expectativas das mulheres (World Health Organization, 2023; Brasil, 2022).

O acesso aos métodos contraceptivos modernos é reconhecido como um componente essencial da saúde sexual e reprodutiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a contracepção está entre as intervenções de saúde pública mais custo-efetivas, contribuindo para a redução das gestações não planejadas, da mortalidade materna e neonatal e das desigualdades em saúde (World Health Organization, 2023). Nesse contexto, os LARC têm recebido destaque nas recomendações nacionais e internacionais por apresentarem elevada eficácia, segurança e longa duração de ação (FEBRASGO, 2024).

Entre os métodos LARC, o implante subdérmico de etonogestrel destaca-se por apresentar eficácia superior a 99%, com baixa taxa de falha e proteção contraceptiva por até três anos. Diferentemente dos métodos dependentes da adesão diária da usuária, como os contraceptivos orais, sua efetividade não sofre influência do esquecimento ou do uso inadequado, o que contribui significativamente para a redução das gestações não planejadas (Bahamondes; Fernandes; Monteiro, 2023). Estudos demonstram que usuárias de métodos de longa duração apresentam maiores taxas de continuidade do uso e menores índices de gravidez não intencional quando comparadas às usuárias de métodos de curta duração (FEBRASGO, 2024).

Os achados deste trabalho corroboram a literatura científica ao evidenciar elevada aceitação do método pelas participantes após a realização das atividades educativas. A receptividade observada sugere que o acesso à informação qualificada é determinante para a tomada de decisão contraceptiva. Nesse sentido, a educação em saúde configura-se como estratégia fundamental para promover escolhas livres e informadas, permitindo que as mulheres compreendam os benefícios, limitações e possíveis efeitos adversos dos diferentes métodos contraceptivos (Brasil, 2022).

Apesar dos avanços recentes relacionados à incorporação do implante subdérmico em programas e serviços públicos de saúde, ainda persistem desafios para sua ampla disponibilização. Entre as principais barreiras destacam-se as desigualdades regionais na oferta do método, limitações estruturais dos serviços, insuficiência de profissionais capacitados para inserção e remoção do implante e dificuldades logísticas relacionadas ao fornecimento contínuo do insumo (Brasil, 2024). Tais fatores podem restringir o acesso das mulheres a métodos altamente eficazes, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação profissional e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção da saúde sexual e reprodutiva, atuando na educação em saúde, no aconselhamento contraceptivo, na identificação das necessidades das usuárias e no fortalecimento do vínculo com a comunidade. A atuação desse profissional favorece o acesso oportuno aos métodos contraceptivos e contribui para a construção de uma assistência centrada nas necessidades individuais e nos direitos reprodutivos das mulheres (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

A utilização do folder educativo mostrou-se uma ferramenta complementar importante no processo educativo, uma vez que permitiu reforçar as orientações fornecidas verbalmente e possibilitou que as usuárias consultassem posteriormente as informações recebidas. Materiais educativos impressos têm sido amplamente recomendados como recursos de apoio às ações de educação em saúde por favorecerem a compreensão, retenção do conhecimento e adesão às orientações profissionais (Brasil, 2022).

Além dos benefícios para as usuárias, a experiência extensionista contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. A participação nas atividades possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, acolhimento, aconselhamento em saúde sexual e reprodutiva, trabalho em equipe e assistência à saúde da mulher, fortalecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade. A extensão universitária, nesse contexto, reafirma seu potencial como estratégia de formação crítica e socialmente comprometida, alinhada aos princípios do SUS.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas. O número reduzido de participantes e a realização das ações em apenas duas unidades de saúde limitam a generalização dos resultados. Além disso, não foi realizado acompanhamento longitudinal das usuárias após a inserção do implante, impossibilitando avaliar a continuidade do uso, a satisfação em longo prazo e a ocorrência de efeitos adversos. Apesar dessas limitações, os resultados demonstram o potencial das ações educativas associadas à ampliação do acesso aos métodos contraceptivos de longa duração como estratégia para fortalecer o planejamento reprodutivo e promover os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação em saúde desenvolvidas sobre planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos demonstraram potencial para ampliar o conhecimento das mulheres acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos, favorecendo escolhas contraceptivas mais seguras, conscientes e alinhadas às suas necessidades individuais. A associação entre atividades educativas, aconselhamento contraceptivo e oferta do implante subdérmico possibilitou não apenas o esclarecimento de dúvidas e a redução de mitos relacionados ao método, mas também a ampliação do acesso a uma tecnologia contraceptiva de elevada eficácia e longa duração.

A realização das inserções do implante subdérmico evidenciou a importância da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de planejamento reprodutivo, promoção da autonomia e fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher. Além disso, reforçou o papel estratégico do enfermeiro e das equipes de saúde na orientação, acolhimento e apoio à tomada de decisão informada, contribuindo para a prevenção de gestações não planejadas e para a garantia dos direitos reprodutivos.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto proporcionou aos estudantes vivências práticas relacionadas à educação em saúde, comunicação, acolhimento e assistência à saúde da mulher, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais essenciais para a atuação profissional no contexto do Sistema Único de Saúde.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação e continuidade de ações semelhantes, bem como do fortalecimento das políticas públicas voltadas ao planejamento reprodutivo e à oferta de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração na rede pública de saúde. Tais estratégias são fundamentais para promover maior autonomia reprodutiva, reduzir desigualdades no acesso aos serviços de saúde e contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva da população.

REFERÊNCIAS

BAHAMONDES, Luis; FERNANDES, Andréa; MONTEIRO, Ingrid. Contracepção reversível de longa duração: recomendações atuais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 45, n. 8, p. 1-10, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Primária:** saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a organização das ações de planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Atuação da enfermagem em saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: COFEN, 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Manual de anticoncepção**. São Paulo: FEBRASGO, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Family planning and contraception.** Geneva: World Health Organization, 2023.